

VAPORÇA

DIRECTOR E PROPRIETARIO, AUGUSTO S. GUIMARÃES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

de J. L. de S. a Soc. Nov. Larm.

TERÇA-FEIRA 20 DE MAIO DE 1879

GUIMARÃES, 19 DE MAIO

Ainda a situação

Sabemos que ha bastante gente que gosta do governo como elle está, e precisamente porque está assim: mas o paiz não pôde gostar, porque todas as differenças as tem de pagar elle. Hontem, respondendo a uma interrupção mal cabida do snr. Carrilho, disse o snr. visconde de Moreira de Rey que do actual estado de cousas só gostam os que fazem e gosam o orçamento, mas que não gostam os que o não fazem mas pagam.

A allusão era pessoal e directa, e seria menos delicada se não fosse merecida.

Mas a verdade é que os empregados, os que gosam o orçamento, tem tanto interesse como nós em que as condições do paiz sejam prosperas, em que as finanças se organisem, por isso que, a final, se tudo isto vier a parar n'uma crise politica que revolva tudo, elles são os primeiros prejudicados e as primeiras victimas. Não lucram nada com a oppressão do paiz contribuinte. Riem-se agora, mas não riem por muito tempo, se não ha alguém que ponha cõbro a este desperdiçar de dinheiro sem conto nem contas.

N'uma das sessões da semana o snr. Marianno de Carvalho, fal-

Conclusão.

lando por incidente no que se está passando na direcção das obras publicas do Algarve, que prometteu descobrir e analysar quando entrar em discussão o orçamento do ministerio respectivo, pôz a questão em breves termos, mas muito claros e muito precisos. Sabe-se que desde 1876 se gastaram extraordinariamente pela direcção das obras publicas no Algarve, 1:195 contos em estradas districtaes. Dando que o preço kilometrico das estradas districtaes seja igual ao medio das estradas ordinarias, devem estar feitos com esse dinheiro 250 a 300 kilometros de estradas. Estão, ou não estão?

Fez tres vezes a pergunta, estava presente o snr. ministro das obras, mas não houve resposta nenhuma.

Estão os ministros no seu direito de não responder a perguntas d'estas, que envolvem tamanho prejuizo para o thesouro, e tamanho descredito para quem o governa? Estão os ministros no seu direito de fazerem o que quizerem, de gastarem como entenderem os rendimentos do paiz, e de responderem com o silencio a quem lhes pergunta em que, quanto e onde os gastaram?

Se estamos em governo representativo, não estão os ministros no direito de não responderem: se estão no direito de não responderem, não estamos em governo representativo, mas em puro governo absoluto.

N'este caso, porém, prescin-

das suas leis, combatendo, peribando ou modificando as leis, que nós exhibimos. O snr. Camillo não se occupa de tão insignificantes cousas; presta a sua attenção de preferencia a uma palavra!

E isto chama-se critica!

Guido por tão elevado intento ainda vai o snr. Camillo contender com a palavra—escapa—empregada n'outro lugar. Imagina-se, que o snr. Camillo mostra, que Camões nao teve modêios a imitar e que os «Lusiadas» são uma obra perfeita em todos os resposos sem comparação com as do tempo? Seria vão esperar-se isto: O snr. Camillo só se occupa do verbo—escapa—sem se lembrar, de que o nosso livro não é uma obra d'arte mas uma obra de sciencia. Não queremos com isto dizer, que o livro não seja obrigado a estylo e a linguagem propria: só desejamos que se attenda a que n'um livro de sciencia a primeira virtude do estylo deve ser a extrema clareza e precisão. O nosso livro não está escripto em estylo acessivel a todas as intelligencias? A linguagem é ambigua e o pensamento fica es-

condido sobre os onopreis de uma eloquencia va?

E' o que o snr. Camillo não pôde provar. A sua critica por tanto é aciosamente inimiga.

Que se fez ao dinheiro?

Sabe-se que se gastou, affiança-se que algum se gastou em obras de particulares, mas da n'outra parte não ha noticia nenhuma nem ha quem a dê. O que se sabe tambem é que o pessoal das obras publicas do Algarve é enormemente retribuido.

E o que se passa no ministerio das obras publicas vai semelhante pelos outros ministerios, merecendo especial menção o da fazenda e o da guerra.

INTERIOR

Vizella 14 de maio de 1879

(Corresp. particular)

Frequente Vizella ha 10

condido sobre os onopreis de uma eloquencia va?

E' o que o snr. Camillo não pôde provar. A sua critica por tanto é aciosamente inimiga.

VIII

ESTHETICA

Já fizemos vêr, que objectos abrange a esthetica do livro escripto nos capitulos XVIII a XXI. Disentimos as theorias principaes, mostrando os erros e verdades de cada uma e exhibimos uma «theoria» nova, como applicação do nosso «systema» de sciencia.

Um critico discutiria por exemplo as nossas considerações sobre «idealismo» e «realismo» e não deixaria de dizer o seu conceito, sobre a theoria geral, exposta no capitulo XIX e que tem agradado a bastantes pensadores. O snr. Camillo porém não sabendo onde melhor assentar a espada declara antigo o seguinte principio: «o ar-

anos a fim de melhorar dos meus padecimentos: tenho encontrado allivio, devido á efficacia das suas aguas.

O novo estabelecimento dos banhos vai bastante adiantado; parabens á companhia, na escolha do illustre engenheiro o snr. Cezario Pinto, que é um cavalheiro assiduo, zeloso e activo, dirigindo os trabalhos na maior ordem, deixando mostrar a sua delicadeza.

Não tenho relações com s. s.: é declaração espontanea, não querendo offender a sua modestia.

O snr. José Rodrigues, não obstante o seu genio fugoso, é um empregado honrado, dotado de um coração bondoso, e se algumas vezes se torna rispido para com os seus subordinados, é porque assim o exige a preguiça dos mesmos.

O snr. Arthur Moutinho é igualmente cuidadoso no desempenho dos seus deveres.

Os bombeiros voluntarios d'esta localidade estrearam no domingo passado, 11 do corrente, o seu fardamento. Gostei do aparato: foi um dia de folga; percorreu as ruas d'esta terra a banda do snr. João de Sãude, desempenhando um hymno feito «ad hoc», e dizem-me ser obra do revd. padre Eugenio.

Os bombeiros tiveram exercicio; andaram bem, e obedientes aos seus dignos commandantes.

E' uma instituição puramente humanitaria, que muito honra esta terra.

Tenho lido algumas correspondencias d'aqui e ignoro os signatarios, como «Veritas» e «Ermilões». Não lhes invejo o gosto; e dizem-me que vingando mesquinhas os laem levados a fazer um papel miseravel. Não me importa nem quero entrar n'essas apreciações, e apenas direi que essas verrinas não edificam.

Li ultimamente uma correspondencia do snr. Freitas Guimarães, em que fastiga o revd. abbade de S. João, Antonio José Felix Gomes.

Não lhe louvo o seu proceder, e mesmo porque a um sacerdote respeita-se-lhe o caracter de que se acha revestido; mas, se aquelle andou mal, peor andou o revd. abbade em um extenso aranzel publicado no «Commercio do Porto, datado de 7 do corrente.

Sua reverendissima estendeu-se muito, e estendeu-se completamente, porque veio mostrar a nenhuma razão que o sr. Freitas Guimarães tinha de lhe apparecer na visita da Paschoa, pois diz sua revm. que a casa está em

lista faça nascer a indignação contra o mal e a sympathia pelo bem por meio de situações naturalmente deduzidas dos acontecimentos sem que o artista pareça advogar esta ou aquella causa.

Disentindo nós a theoria de Proudhon, que quer que a arte acompanhe a revolução dos tempos e tenha por alvo a justiça e a perfeição, discutindo-se as theorias da unidade na arte, fôz-bos necessario recordarmos aquelle principio sem o dizermos novo: nem lhe damos tal caracter. Não será licito ao escriptor recordar principios verdadeiros apesar de antigos? A tradicional acceitação de certos principios não anima o escriptor a ter confiança, quando os invoca? Acaso o principio da unidade de Deus pelo facto de se proclamar por Socrates fica desterrado da sciencia?

Não merecendo este reparo as honras da discussão, vamos ao segundo: a citação dos «Lazaristas» do snr. Euzébio como exemplificação do cumprimento d'aquelle principio. Desopara o snr. Camillo, que nós citamos o «Marino Falcão»

de Byron ou outras obras, que mais lhe agradam. As citações de monumentos estrangeiros abundam nos quatro capitulos, quer com relação ás bellas-lettras, quer com relação ás bellas-artes. Seriam censurados pela citação do snr. Ennes e pela recordação de um drama, que é modelo do genero, que Proudhon deseja, de um drama que tem agradado dentro e fóra do paiz, é injusticia. Apenas prestamos uma homenagem bastante modesta ao illustre dramaturgo e que não devia certamente merecer reparos, quando demais a exemplificação é perfeitamente adequada ao nosso pensamento n'aquellas apreciações.

Assim a critica do snr. Camillo quanto á nossa esthetica limita-se a dous reparos: a recordação que fizemos de um principio antigo e a exemplificação com os «Lazaristas».

Estes dous reparos são duas injusticias, ou antes duas insignificancias, com que nós e o snr. Camillo occupamos a attenção ou antes a paciencia dos leitores.

Continua. CUNHA SEIXAS.

FOLHETIM

GALERIA DE SCIENCIAS

CONTEMPORANEAS

POR

J. M. DA CUNHA SEIXAS

ADVOGADO EM LISBOA

RESPOSTA AO SNR. CAMILLO CASTELLO-BRANCO

VII

LINGUAGEM

Fica-se sabendo por tanto em virtude d'este ukase czariano, que a palavra «hymeneu» só se pôde empregar no sentido primitivo e nunca no figurado. Um outro critico talvez nos relatasse como é que a historia, sendo d'antes uma simples narrativa de factos, passou a ser uma sciencia; mostraria as condições scientificas da historia e faria algumas considerações sobre

questão, mas também não pôde negar que essa questão foi promovida por sua reverendíssima, estando o parócho de S. Miguel na posse d'ella; e como queria agora que o sr. Freitas Guimarães o recebesse como seu parócho?

Sua reverendíssima *embrulha* porta aberta e porta fechada, dando a conhecer que queria visita de escada acima, mas não se lembra que o sr. Freitas Guimarães habita os baixos da casa, e quando lhe assistisse a obrigação de o receber era justamente nos baixos da casa, onde recebeu o seu parócho de S. Miguel.

E' a verdade de que sou informado.

Um banhista.

GAZETILHA

Exposição no Rio de Janeiro

A julgarmos pela actividade dos promotores d'esta exposição na primeira capital d'America do Sul, deve ella ser imponente e riquissima de productos, como convém aos creditos do nosso paiz e aos immediatos interesses das suas industrias.

Pelo que diz respeito a artigos das industrias e producções agricolas de Guimarães, podemos desvanecer-nos de que seremos condignamente representados, graças aos inexcediveis esforços da commissão promotora.

Até hoje temos conhecimento dos seguintes expositores:

Srs.: Augusto Mendes da Cunha—uma bella e variada collecção de objectos de cutileria, em a qual figura uma espingarda caçadeira de carregar pelo antigo e novo systema, trabalho devido ao habil quanto modesto artista Alfredo, d'esta cidade.

Antonio da Costa Guimarães—finissimos tecidos de linho, algodão, bordados, linhas levadas ao maior grau de apuro e muitos outros objectos d'esta nossa importante e aperfeiçoadissima industria.

José Chrysostomo da Silva Basto—pelles curtidas, duas primorosas colchas de linho e outros objectos de tecidos.

Antonio Peixoto de Mattos Chaves—uma variada collecção de pelles curtidas.

José Martins de Queiroz—amostras de vinho verde da famosa quinta de Minotes.

Para esta secção e da de cereaes esperam-se bastantes expositores, que nós gostosamente iremos mencionando.

As vantagens d'este certamen da nossa actividade industrial e agricola são intuitivas, dispensando quaesquer palavras de animação e louvores que lhes queiramos tecer, por estarem na consciencia de todos.

Isenção de direitos

Pelo ministerio das obras publicas, já foi apresentado o projecto de lei que isenta de direitos os materiaes que forem importados pela nova companhia do caminho de ferro do Bougado a Guimarães, bem como de contribuição industrial e imposto de registro, como requerera ao governo a dita empresa.

Conforme noticiamos, a nossa

activa e solícita municipalidade *dispunha-se* a secundar aquelle pedido ao governo.

Enfim, já se *dispunha*, e vamos lá que não era pouco!

Sempre deu a conhecer a sua boa vontade!...

E', na verdade, admirabilissimo o modo porque coadjuva os esforços dos que promovem o desenvolvimento moral e material do municipio!

Assim, tanto... só a nossa *activa e solícita* municipalidade!

Partida

O nosso amigo Virgilio Martins da Costa, que como noticiamos esteve alguns dias entre nós, partiu domingo de manhã para Ponte de Lima, a fim de assumir o cargo de escrivão e tabellião, para que foi ultimamente nomeado.

Acompanhou-o sua excm.^a mãe e irmãos, que vão residir em sua companhia.

Ao sr. Virgilio desejamos as felicidades de que é digno.

Boa nova

E' com o maior prazer que vamos reproduzir d'um jornal da capital, um telegramma que nos communica uma noticia que decreto não deixará de agradar a todos. Eil-o:

«Ajuda, 17, ás 9 e 58 da t.

Sua magestade a rainha sabiu hoje pela primeira vez.

Foi á Tapada d'Ajuda, acompanhada da duquesa de Loulé, D. Ana Linhares, e doutor Barbosa. Sabiu ás 4 horas recolhendo ás 5.

A manhã tem igual passeio».

Nove horas!

Hora crepuscular, em que os bons burguezes rezam e dormem, refazendo-se de suas forças para no dia immediato applicar-as ao trabalho quotidiano, «reclamando á terra em fructos o que lhe dá em suores».

Nove horas!

Um pobre artista d'esta cidade, nascera ás 9 horas do nono mez de um anno que acaba em nove.

Em cada anno o infeliz, festejava como podia, aquelle dia nove ás 9 horas, e também por essa coincidência ou por qualquer outra razão que nos é estranha, passou a alcunhar-se o «Nove horas».

De sorte que, quando o modesto artista passava por qualquer rua da cidade, embora o sol tocasse o seu zenith, ou já do poente lançasse os seus ultimos raios, dizia-se sempre—«Nove horas!»

Fallece, enfim, «Nove horas»; suppõe-se não mais se fallar d'esta hora, se não uma vez ao dia e outra á noite. Eugano. Hontem (seriam nove horas) quando o cadaver de «Nove horas» se ia dar á sepultura, eis que um conflieto, que ia tendo sérias consequências, interrompe a ultima jornada de «Nove horas».

A causa, segundo nos informam, foi a seguinte:

Sendo «Nove horas» irmão da Ordem Dominicana, e assentando esta corporação entregar os seus irmãos fallecidos pobres ao carro funerario da camara, á porta do templo, uma corporação civil a que o linado pertencia—mais humanitaria, ou porque os estatutos assim o determinam, ali se apresentou querendo acompanhá-lo á sua ultima morada.

A Ordem oppoz-se, e metten-

do o cadaver no carro, ordenara ao cocheiro que fustigasse os animaes.

Os membros d'essa associação detem-os, e intima o cocheiro a aprear-se. Este obedece e a associação (a artistica) apossando-se do cadaver, tendo anticipadamente convidado o respectivo parócho, conduziu-o com a maior decencia e respeito ao cemiterio.

O tumulto era tal, e o ajuntamento do povo (todo affecto ás intenções da associação) em tão grande numero, que, passando n'essa occasião a procissão do *Ladainho*, teve de retroceder pela Travessa de S. Domingos, para seguir o seu piedoso itinerario, acompanhando a maior parte do povo o fúnebre prestito até ao cemiterio.

Muitos tem sido os commentarios d'este conflieto; nós, porém, limitamo-nos a narrá-lo, como nos o informam, chamando para elle a attenção das autoridades e das corporações religiosas, a fim de providenciarem de modo a que se não reproduzam scenas semelhantes.

Doença

Tem estado gravemente doente o intelligente poeta e ministro da marinha, o sr. Thomaz Ribeiro.

Sentimol-o.

O «Diario do Governo» já publicou o decreto que incumbie interinamente d'aquella pasta o sr. ministro dos negocios estrangeiros.

Ladainhas

Começaram hontem e terminam amanhã as *Ladainhas*, que todos os annos tem lugar, e pelo que sae em todos os tres dias uma procissão da Lusigne e Real Callejada, e que é acompanhada pelo revdm.^o Cabido, camara municipal e innumerables fiéis d'ambos os sexos.

Esta procissão vae no primeiro dia á igreja da O. T. de S. Domingos, no segundo á V. O. Terceira Seraphica, e no terceiro á das religiosas Claras.

Sobre este assumpto, daremos em o numero subsequente circunstanciada noticia.

S. Torquato

Teve ante-hontem lugar, como noticiamos, a romaria de S. Torquato, a qual é conhecida pela designação de *pequena*.

Se bem que o dia não se apresentasse muito convidativo, affiançam-nos que não foi diminuto o numero dosromeiros, com o que muito se regosijou o «Campainhas» e outros, que não tiveram pouca azalama em colher *cobres* e impingir vitella *semi-assada*.

D'esta vez não se pôde citar o aphorismo que diz que «boa romaria faz quem em sua casa está em paz», porque não consta que houvesse desordem alguma.

Bibliographia

Temos presente o n.º 6 da «Bibliographia Portugueza e Estrangeira», editada pelo sr. Ernesto Chardon, incansavel proprietario da Livraria Internacional, estabelecida no Porto.

Occupa-se do «Cancioneiro Alegre», commentado por Camillo Castello Branco—A proposito da Vida do Arcebispo, por José Caldas—A respeito da Caveira da martyr—Publicações recentes por Camillo Castello Branco—Erich e as suas obras, por H. C.—Novas pu-

blicações da Livraria Internacional, etc. etc.

Visita pastoral

Partiu no sabbado de Braga, com direcção a Villa do Conde, onde vae em visita pastoral, o sr. Arcebispo Primaz.

Espantoso!

A «Nova Imprensa Livre», de Vienna, é uma das folhas mais bem informadas da Allemanha. Tira 40 mil exemplares e imprime-se n'um prelo Marconi, que dá em cada hora 8 mil folhas duplas.

A machina, que é auxiliada por duas de dobrar, desenrola, humedece, corta, imprime, dobra, conta e enche de numeros as caxas destinadas a cebeiros.

Tem 200 redactores e colaboradores em Vienna e 150 fóra, gastando com este pessoal e mais despezas de redacção 100 contos de reis annuaes.

O Sorvete

Este gracioso jornal, que semanalmente sae a lume na invicta cidade e de que recebemos o n.º 50, de dia a dia vae adquirindo mais credito, graças ao habil caricaturista Sebastião Sando, um dos melhores artistas d'este genero, que nos orgulhamos de possuir em Portugal.

A direcção litteraria do «Sorvete» também está confiada ao sr. Sá d'Albergaria, intelligente escriptor portuguez.

Concurso parochial

Pela folha official de 16 do corrente, sabe-se que se acha aberto concurso para o provimento da igreja parochial de S. Paio, d'esta cidade.

Aviso aos srs. ecclesiasticos.

Maravilhas da Creação

Da «Bibliotheca das Maravilhas», empreza lisboense, sabiu á luz da publicidade o 3.º fasciculo d'aquella importante obra que, como já tivemos occasião de dizer, constituirá dous grossos volumes com 400 gravuras e 40 estampas em separado, da historia e descripção illustrada dos animaes.

Acompanha este fasciculo um desenho colorido apresentando a circulação do sangue no corpo humano—coração arterias e veias—com as mais minuciosas explicações.

A parte litteraria e scientifica é tractada por pulso rijo e não desdizendo os creditos justamente adquiridos nos fasciculos anteriores, e assim vae esta importantissima publicação redobrando de interesse e merecimentos, na razão do grande acolhimento publico que tem conquistado.

Accusamos agradecidos a recepção do 3.º fasciculo.

O Bombeiro Portuguez

Publicou-se o n.º 4 do 3.º anno d'esta folha quinzenal, órgão das companhias de incendios no nosso paiz, sob a direcção do sr. Guilherme Gomes Fernandes, commandante dos Bombeiros Voluntarios portuezes.

«O Bombeiro Portuguez» vem illustrado como os precedentes. A gravura d'este numero re-

Musica

Tocon domingo de tarde por espaço de duas horas, no campo do Toural, a magnifica banda marcial de caçadores 7, executando algumas das melhores composições do seu variadissimo repertorio.

Afluiram alli bastantes amadores, que á falta de outras distracções, alli convergiram.

Festejos

No Porto preparam-se alguns festejos para logo que o sr. D. Americo receba em Lisboa o barrete cardinalicio.

Na igreja da Sé e dos Grillos haverão por tal motivo pomposas festividades.

A Crença Religiosa

Publicaram-se os n.ºs 26 e 27 d'este bem escripto semanario religioso, de que são redactores principaes os srs. dr. Pires de Lima, dr. Garcia Diniz, e Santos Viagas.

Publicação recebida

Fomos obsequiados com um exemplar do Relatorio sobre os serviços da agricultura official do districto de Faro, apresentado ao sr. governador civil presidente do conselho de agricultura do mesmo districto pelo agronomo, o sr. Alexandre de Sousa Figueiredo.

R. conhecidos agradecemos a remessa.

Album do Charadista

Esta folha quinzenal «quebracabeças», que se publica em Arruda dos Vinhos, distribuiu ultimamente o seu n.º 14.

Novo jornal

Com o titulo a «Minhoca», acaba de sabir á luz da publicidade no Porto um novo jornal satyrico, que promete ser distribuido á noite.

Apetecemos-lhe prolongada duração, repleta de felicidades.

Preço dos cereaes

Os preços dos cereaes no ultimo mercado semanal d'esta cidade, são os seguintes:

(DUPLO-DECALITRO)

Trigo.....	850
Centeio.....	700
Milho alvo.....	700
Milho branco.....	650
Milho amarello.....	630
Painço.....	640
Feijão vermelho.....	1:000
Feijão branco.....	800
Feijão amarello.....	620
Feijão fradinho.....	560
Feijão rajado.....	600
Batatas.....	550
Azeite (litro).....	280
Vinho (litro).....	090

Direcção do correio de Guimarães

CORRESPONDENCIA RETIDA ATÉ 20 DE MAIO

Por se ignorar o domicilio

Do reino:
Camillo Gomes de Carvalho.
Domingos José da Silva.
Francisco José da Costa.
Luiz Maria Falcão.
Leonor Maria.

RECLAMO

O officio principal da loteria allemão Isenthal & C.^a em Hamburgo, offerece no nosso jornal de hoje a participação da novissima e grande loteria allemã em dinheiro. Esta loteria, que está garantida pelo governo allemão do estado de Hamburgo com toda a fazenda do estado, está bastante conhecida aqui no paiz, e por isso se não necessita d'explicar minuciosamente a organização d'ella. Não queremos abster-nos de mencionar que o premio maior d'esta loteria foi de novo muito augmentado.

No sorteio ultimo importou o mesmo só em marcos 375:000 ou reis 93:750\$000, ao passo que agora o premio maior que no caso mais feliz se pôde ganhar importa em marcos 400:000 ou 100 contos de reis. No total a loteria presente contém 44:000 premios, a repartição dos quaes se vê pelo annuncio de hoje do officio principal de loteria Isenthal & C.^a

O officio principal de loteria Isenthal & C.^a em Hamburgo, casa fundada já desde 100 annos, está igualmente bem conhecida aqui no paiz.

Por isso podemos recomendar muito a participação em todas as empresas que esta casa annuncia.

SAUDE A TODOS sem medicamentos, nem despesas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIÈRE
DU BARRY DE LONDRES
27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões dispepsias gasticas, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na botiga, pituitas, nuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respirações, oppressão, congestões, mal dos nervos, di-bethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, das excellentissimas senhoras marquezas de Brehan duquesa de Castil-stuart, dos excellentissimos srs. Lod. tuat de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benecke, etc. etc.

Cura n.º 63:476

Mr. Comparet, cura, de dezoito annos de gastralgia, de soffrimento d'estomago, dos nervos, fraqueza e suores nocturnos.

Cura n.º 47:422

Prestração—Baldwin, da mais completa decadencia de saude, de paralyxia dos membros por effeito de excessos da mocidade.

Cura n.º 76:448

Verbum, 16 de janeiro de 1872.

Havia cinco annos que soffria graves incommodos no lado direito e na cavidade do estomago, más digestões etc. Não hesito em certificar que a sua *Revalescière* me salvou a vida.

Em neste Catté—musico do 63.º de li rha.

Cura n.º 62:986
M.ª Martin, de amenorrha. Supressão de menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela *Revalescière*.

Seis vezes mais nutritiva de que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por mindo em toda a peninsula.

Em caixas de folha de lata 1/4 kilo 500 reis de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1\$100 reis; de 2 1/2 kilos 3/200 reis.

Du Barry & C.^a (Limited)—Place Vendôme 26, Paris; 77 Regent Street, Vales; Londres Valverde, I, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central sr. Cerzedello & C., Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. (por grosso e miúdo) Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barra e Irmãos, rua Aurea 12. Porto. J. de ouza Ferraz & Irmão, rua da Banharia 77.

DEPOSITO ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Souza Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 47.—Antonio A. Pereira Maia, pharm., rua dos Chãos 31.

—Pipa & Irmão, rua do Souto.—*Uiana do Castello*, Affonso drog., rua da Picota; J. B. de Barros, drog., rua Grande, 410.—*Guimarães*, A. J. Perreira Martins, pharm., Antonio d'Aranjo Carvalho, Carvalho, Campo da Feira, 1; José, Jy da Silva, drog., Rua da Rainha, 29, e 32.—*Penafiel*, Miranda, pharm.—*Porto*, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 86; Viuva Destré Rathir, Rua de Cedofeita, 60; Fontes & C.^a, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—*Ponte do Lima*, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—*Povoas de Varzim*, P. Machado de Oliveira, pharm.—*Valença do Minho*, Francisco José de Sousa, pharm.—*Villa do Conde*, —L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS AS CONTRASTARIAS POR Antonio Cazimiro da Costa

Preço... 100 rs.
A' venda em Lisboa, rua do Almada, casa de Augusto Ferim.

Guimarães: Teixeira de Freitas.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes a vapor para os portos do Brazil e Rio da Prata

Guadiana sahirá de Lisboa em 13 de maio para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Neva sahirá em 13 de junho, de Lisboa para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceptam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos

Para mais esclarecimentos, o agente

GUILHERME C. TAIT

PORTO—rua dos Inglezes, 23

on nas diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Em Guimarães o illm.º sr. —LUIZ JOSÉ GONÇALVES BASTO.

Citação oedital

136 **PELO** juizo de direito da 4.ª vara, da cidade de Lisboa, e cartorio do escrivão José Carlos de Freitas Jacome, se procedea inventario dos bens e herança que ficaram ao fallecimento de Joaquim José Marques Guimarães, natural da freguezia de Santa Leocadia de Breiteiros, d'esta comarca de Guimarães, e residente que foi na rua do Amparo n.º 65, freguezia de Santa Justa, da mesma cidade de Lisboa; e por virtude de carta precatoria extrahida do dito inventario, vinda a este juizo e que foi distribuida a mim escrivão, se passou um edital que foi afixado na porta da igreja parochial da naturalidade do inventariado, na dita freguezia de Santa Leocadia de Breiteiros, pelo qual são citados os parentes e afilhados, e bem assim os credores e legatarios desconhecidos do inventariado, que se julguem com direito á herança do dito inventariado, os primeiros para deduzirem suas habilitações por artigos na 3.ª audiencia depois de findo o prazo de 30 dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, e os segundos para no dito prazo deduzirem seus direitos, com pena de revelia.

Guimarães 14 de maio de 1879.

Conforme
T. de Queiroz.
O escrivão,
Serafim Carneiro Gerales Junior.

MAPPAS ESCOLARES
No escriptorio da redacção d'este jornal, vendem-se os mappas que mensalmente são exigidos ao professorado.

LOTERIA

O governo allemão do estado de Hamburgo, que approvou a novissima grande loteria de dinheiro, não verifica sómente a emissão dos bilhetes mas tambem todos os sorteios; além d'isso o governo allemão do estado de Hamburgo garante com toda a fazenda do estado, o exacto pagamento dos premios, pelo que a cada um é offerecida a mais completa segurança em todos os respetos. Já a circumstancia de que o governo allemão do estado toma parte no assumpto, garantindo com toda a fazenda do estado, prova bastante a solidez d'esta loteria.

A novissima grande loteria de dinheiro conta só 86:000 bilhetes, dos quaes 44:000 devem vencer seguramente: por isso a probabilidade de vencer é muito consideravel pois que mais de metade de todos os bilhetes deve vencer. Todos os premios são divididos em 7 classes que se seguem rapidamente uma á outra. O premio maior que no caso o mais feliz se pôde ganhar importa:

100.000.000 RS.

Especialmente podem-se vencer os premios principaes seguintes:

1 a	62:500\$000	reis	62:500\$000	reis
1 a	37:500\$000	—	37:500\$000	—
1 a	25:000\$000	—	25:000\$000	—
1 a	15:000\$000	—	15:000\$000	—
1 a	12:500\$000	—	12:500\$000	—
2 a	10:000\$000	—	20:000\$000	—
2 a	7:500\$000	—	13:000\$000	—
3 a	6:250\$000	—	31:250\$000	—
2 a	5:000\$000	—	10:000\$000	—
12 a	3:750\$000	—	45:000\$000	—
1 a	3:000\$000	—	3:000\$000	—
24 a	2:500\$000	—	60:000\$000	—
5 a	2:000\$000	—	10:000\$000	—
2 a	1:500\$000	—	3:000\$000	—
54 a	1:250\$000	—	67:500\$000	—
6 a	1:000\$000	—	6:000\$000	—
71 a	750\$000	—	53:250\$000	—
217 a	500\$000	—	108:500\$000	—
2 a	375\$000	—	750\$000	—
2 a	300\$000	—	600\$000	—
531 a	250\$000	—	132:750\$000	—
673 a	125\$000	—	84:125\$000	—
950 a	75\$000	—	71:250\$000	—

etc. etc.

em total 44:000 premios.
Todos os premios são pagos em outro logo depois do sorteio e sob a verificação do governo allemão do estado. Estamos encarregados da venda d'estes bilhetes originaes, e mantemos os mesmos ao preço fixado d'officio sem despesas accessórias.

O preço determinado officialmente pelos proximos dois sorteios importa:

REIS 4:500
Para UM bilhete inteiro original
REIS 2:250
Para MEIO bilhete original

O importe deve se remetter frasco em notas do Banco de Portugal, estampilhas portuguezas ou tambem em letras sobre Franca, Inglaterra ou Alemanha. Logo depois de termos recebido o importe mandamos os bilhetes originaes encomendados que são munidos das Armas do Estado a cada comitente directamente em coberta da carta fechada—A cada envio de bilhetes juntamos o plano dos sorteios trasladado em lingua portugueza, e depois de cada sorteio cada participante recebe logo a lista official do sorteio que indica exactamente os numeros sahidos—Além d'isso os mesmos extractos serão annunciados em todos os jornaes principaes de Portugal.

Agradecemos a fiducia que nos tem demonstrado até agora o publico portuguez, e promettemos continuar a effectuar todas as ordens pontualmente. Pedimos o favor de mandar as ordens na maior brevidade em todo caso antes do principio do sorteio a saber: antes de

11 DE JUNHO

a nós directamente

ISENTHAL & C.^o

Officio principal de Loteria HAMBURGO, (Alemanha)
Correspondencia portugueza. As cartas chegam de Portugal a Hamburgo em 100 horas.

Steiner Bureau d'annonces, Hambourg.

TYPOGRAPHIA

DO

IMPARCIAL

N'ESTA typographia fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como:

Facturas, letras, talões para ferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc., etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas, custa cada cento quatro centosreis. Tambem se vendem a vulto a 5 reis.

VINHO
DO
ALTO DOURO
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES



CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADA
NAS
EXPOSIÇÕES

JOZE d'Oliveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa):

Tinto de meza	150	Moscatel	500
Lagrima	200	Vinho de 1834	600
Tinto	190	Roncon	700
Tinto fino	210	Vinho de 1825	1.000
Vinho velho em prova secca	300	Reserva de 1838 por g.	2.250
Malvasia, segunda qualidade	360	Bual de 1851	1.000
Vinho velho	400	Delicado de 1857	800
Alvaralhão, superior	560	Especial de 1862	600
Bastardo velho	500	Gerveja ingleza	110
Malvasia primeira qualidade	500	» Nacional	50

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco.

Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do snr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2800 réis
Por semestre	1410
Por trimestre	720
Polha avulso ou supplemento	140

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova das Olivieras n.º 60. Toda a correspondencia de vera ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova das Olivieras na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Annuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PBEÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	3200 réis
Por semestre	1600
Por trimestre	800
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	7000

PAPEL DE CORES

Vende-se na redacção d'este jornal muito encorpado e de todas as cores, a 180 reis cada mão.

Novo Almanach de Lembreças Luso-Brazileiro
PARA O ANNO DE 1879
Com o retrato de Alexandre Herculano
Cartonado 300 réis
Brochado 240

ALMANACH DAS SENHORAS
PERT. STICOTAS TERTIUM
PARA O ANNO DE 1879
Brochado 240

A venda na livraria de Teixeira de Freitas, S. Damazo, 30 e 31 Guimarães.

A caridade publica

EULALIA AMELIA DE FARRIA, ha tempos doente e sem meios de subsistencia, roga ás almas bemfezas o obulo da caridade para não perecer na miseria.
A paciente mora na rua do Espirito Santo.

José Moreira, entrevado ha muito tempo e morador na rua da Santa Luzia n.º 149, (defronte do palacete do exm.º snr. visconde de Santa Luzia) implora da caridade publica uma esmolla.

Maria Roza, moradora na rua de Santa Margarida, entrevada ha mais de um anno, vendo-se na mais extrema miseria sem poder angariar o seu sustento, pede ás almas bemfezas uma esmolla pelo amor de Deus.

ALMANACH DO BOMBEIRO PORTUGUEZ

Publicou-se o—Almanach do Bombeiro Portuguez — adornado com o retrato e esboço biographico de

GUILHERME G. FERNANDES

(Commandante dos Bombeiros Voluntarios do Porto)

Preço. 300 réis

A VENDA na livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 8 e 10; rua do Bom Jardim, 197 (Pateo do Paraizo), e em todas as livrarias; nas tabacarias: Nova Casa Havaneza, rua de Santo Antonio; Havaneza, Praça de Carlos Alberto; Luso-Brazileira, Praça da Batalha; Academica, rua de Santa Catharina e em casa do Guilherme Covian, rua de Santo Antonio, 188.

O DIREITO AO ALCANCE DE TODOS OU O ADVOGADO DE SI MESMO

Diccionario de direito usual

CONTENDO: As noções praticas de direito e modelos e formulas de alguns actos sobre materia civil, commercial, administrativa, criminal, ecclesiastica e do processo

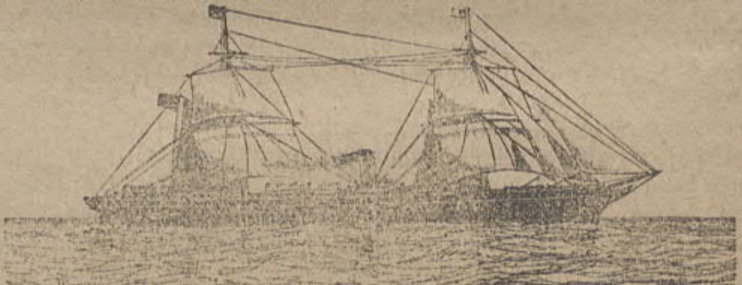
por **Francisco Antonio Veiga**

JUIZ DE DIREITO DE PRIMEIRA INSTANCIA

A venda na livraria Internacional de Ernesto Chardon, Porto e Braga—Obra completa 28000 réis.

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1840)



PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

O paquete de 13 faz escala por S. Vicente, Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O de 28 vai de Lisboa a Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Ambos estes recebem tambem passageiros de 3.ª classe para muitos outros portos com trasbordo.

Em 29 ou 30 toca em Cartil e Vigo tambem um paquete d'esta companhia e de lá segue em direitura para Montevideo e Buenos-Ayres, para evitar quarentena.

PAQUETES A SAHIR DE LISBOA:

GUADIANA. em 28 de maio. | NEVA. em 13 de junho.

Em 29 ou 30 de cada mez sahirá um paquete d'esta companhia,

De Carril e Vigo para o Rio da Prata

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer agencia provincial, a condução para Lisboa e Vigo é por conta da Companhia.

AGENTES

Guilherme C. Tait D. Estanislao Duran
Rua dos Inglezes, 23, PORTO Calle del Principe, 19, VIGO
R. Knowles & C.ª D. Ricardo de Orioste
Capellistas, 31-1.º, LISBOA CARRIL

Em Guimarães o illm.º snr. LUIZ JOSÉ GONCALVES BASTO.